

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
EDITAL  
CARGO DE PROFESSOR DOUTOR – MS-3.1

A Universidade Estadual de Campinas, através da Secretaria Geral, torna pública a abertura de inscrições para o concurso público de provas e títulos, para provimento de 1(um) cargo de Professor Doutor, nível MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, nos termos do item 2, na área de Microeconomia e na área de Economia das Empresas, nas disciplinas CE-461 Microeconomia II e CE-742 Economia e Estratégias das Empresas, do Departamento de Teoria Econômica do Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas.

### **1. DO REQUISITO MÍNIMO PARA INSCRIÇÃO**

**1.1.** Poderá se inscrever no concurso o candidato que, no mínimo, seja portador do Título de Doutor.

### **2. DO REGIME DE TRABALHO**

**2.1.** Nos termos do artigo 109 do Estatuto da UNICAMP, o Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) é o regime preferencial do corpo docente e tem por finalidade estimular e favorecer a realização da pesquisa nas diferentes áreas do saber e do conhecimento, assim como, correlatamente, contribuir para a eficiência do ensino e para a difusão de ideias e conhecimento para a comunidade.

**2.2.** Ao se inscrever no presente concurso público o candidato fica ciente e concorda que, no caso de admissão, poderá ser solicitada, a critério da Congregação da Unidade, a apresentação de plano de pesquisa, que será submetido à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – CPDI – para avaliação de possível ingresso no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa – RDIDP.

**2.3.** O Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP) está regulamentado pela Deliberação CONSU-A-02/01, cujo texto integral está disponível no sítio [http://www.pg.unicamp.br/mostra\\_norma.php?consolidada=S&id\\_norma=2684](http://www.pg.unicamp.br/mostra_norma.php?consolidada=S&id_norma=2684).

**2.4.** O aposentado na carreira docente aprovado no concurso público somente poderá ser admitido no Regime de Turno Parcial (RTP), vedada a extensão ao Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), conforme Deliberação CONSU-A-08/2010.

**2.5.** A remuneração inicial para o cargo de Professor Doutor (MS-3.1), da Carreira do Magistério Superior é a seguinte:

- a) RTP – R\$ 1.592,14
- b) RTC – R\$ 4.041,51
- c) RDIDP – R\$ 9.185,10

### **3. DAS INSCRIÇÕES**

**3.1.** As inscrições serão recebidas todos os dias úteis compreendidos dentro do prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação deste edital no Diário Oficial do Estado – DOE –, no horário das 09 às 12 e das 14 às 17 horas, na Secretaria do Instituto de Economia, situado na Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, Barão Geraldo.

Endereço: Rua Pitágoras, 353

**3.2.** A inscrição será efetuada mediante requerimento dirigido ao Diretor do Instituto de Economia, contendo nome, domicílio e profissão, acompanhado dos seguintes documentos:

**a)** prova de que é portador do título de doutor de validade nacional. Para fins de inscrição, o candidato poderá apresentar apenas a ata da defesa de sua Tese de Doutorado, sendo que a comprovação do título de Doutor será exigida por ocasião da admissão. Os candidatos que tenham obtido o título de Doutor no exterior, caso aprovados, deverão obter, durante o período probatório, o reconhecimento do referido título para fins de validade nacional, sob pena de demissão;

**b)** documento de identificação pessoal, em cópia;

**c)** sete exemplares de memorial, com o relato das atividades realizadas e a comprovação dos trabalhos publicados e demais informações, que permitam avaliação dos méritos do candidato, a saber:

**c.1.** títulos universitários;

**c.2.** curriculum vitae et studiorum;

**c.3.** atividades científicas, didáticas e profissionais;

**c.4.** títulos honoríficos;

**c.5.** bolsas de estudo em nível de pós-graduação;

**c.6.** cursos frequentados, congressos, simpósios e seminários dos quais participou.

**d)** um exemplar ou cópia de cada trabalho ou documento mencionado no memorial;

**3.2.1.** O memorial poderá ser aditado, instruído ou completado até a data fixada para o encerramento das inscrições.

**3.2.2.** O candidato portador de necessidades especiais, temporária ou permanente, que precisar de condições especiais para se submeter às provas deverá solicitá-las por escrito no momento da inscrição, indicando as adaptações de que necessita.

**3.3.** Recebida a documentação e satisfeitas as condições do edital, a Secretaria da Unidade encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação ao Diretor do Instituto de Economia, que a submeterá ao Departamento, ou a outra instância competente, definida pela Congregação da Unidade a que estiver afeta a área em concurso, tendo este o prazo de 15 dias para emitir parecer circunstanciado sobre o assunto.

**3.3.1.** O parecer de que trata o subitem anterior será submetido à Congregação da Unidade, que encaminhará o requerimento de inscrição com toda a documentação à deliberação da Câmara de Ensino Pesquisa e Extensão – CEPE.

**3.3.2.** O requerimento de inscrição no concurso será deferido se o candidato obtiver o voto favorável da maioria absoluta dos membros presentes na Sessão da CEPE.

**3.4.** Os candidatos que tiveram os requerimentos de inscrição deferidos serão notificados a respeito da composição da Comissão Julgadora e seus suplentes, bem como do calendário fixado para as provas e do local de sua realização, por meio de edital a ser publicado no Diário Oficial do Estado, com antecedência mínima de 30 (trinta) dias do início das provas.

#### **4. DA COMISSÃO JULGADORA**

**4.1.** A Comissão Julgadora será constituída de 05 (cinco) membros titulares e 02 (dois) suplentes, portadores, no mínimo, do Título de Doutor, cujos nomes serão indicados pela Congregação da Unidade e aprovados pela CEPE.

**4.1.2.** Pelo menos dois membros da Comissão Julgadora deverão ser externos à Unidade ou pertencer a outras instituições.

**4.2.** Poderão integrar a Comissão Julgadora profissionais de reconhecida competência na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso, pertencentes a instituições técnicas, científicas ou culturais do país ou do exterior.

**4.3.** Caberá à Comissão Julgadora examinar os títulos apresentados, conduzir as provas do concurso e proceder às arguições a fim de fundamentar parecer circunstanciado, classificando os candidatos.

## **5. DAS PROVAS**

**5.1.** O concurso constará das seguintes provas:

- a)** prova específica (peso 2);
- b)** prova de títulos (peso 2);
- c)** prova de arguição (peso 3);
- d)** prova didática (peso 3).

**5.2.** A prova específica consistirá de:

**a)** uma prova escrita dissertativa, que versará sobre assunto de ordem geral e doutrinária, relativa ao conteúdo do programa das disciplinas ou conjunto de disciplinas em concurso.

5.2.1. No início da prova específica, a Comissão Julgadora fará a leitura do(s) ponto(s) da prova escrita dissertativa, concedendo o prazo de 60 (sessenta) minutos para que os candidatos consultem seus livros, periódicos ou outros documentos bibliográficos.

O ponto sorteado para a prova específica será excluído do sorteio da prova didática, como também os demais pontos correlatos àquela disciplina.

5.2.2. Findo o prazo estabelecido no item 5.2.1 não será mais permitida a consulta de qualquer material, e a prova específica escrita terá início, com duração de 04 (quatro) horas para a redação da(s) resposta(s).

5.2.3. As anotações efetuadas durante o período de consulta previsto no item 5.2.1 poderão ser utilizadas no decorrer da prova específica, devendo ser rubricadas por todos os membros da Comissão Julgadora e anexadas na folha de resposta.

**5.3.** Na prova de títulos a Comissão Julgadora apreciará o memorial elaborado e comprovado pelo candidato.

**5.3.1.** Os membros da Comissão Julgadora terão o prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas para emitir o julgamento da prova de títulos.

**5.4.** Na prova de arguição o candidato será interpelado pela Comissão Julgadora sobre a matéria do programa da disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso e/ou sobre o memorial apresentado na inscrição.

**5.4.1.** Na prova de arguição cada integrante da Comissão Julgadora disporá de até 30 minutos para arguir o candidato que terá igual tempo para responder às questões formuladas.

**5.4.2.** Havendo acordo mútuo, a arguição poderá ser feita sob a forma de diálogo, respeitado, porém, o limite máximo de 01 (uma) hora para cada arguição.

**5.5.** A prova didática versará sobre o programa de disciplina ou conjunto de disciplinas ministradas na Universidade no ano anterior ao concurso (Anexo I) e nela o candidato deverá revelar cultura aprofundada no assunto.

**5.5.1.** A matéria para a prova didática será sorteada com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência, de uma lista de 10 (dez) pontos, organizada pela Comissão Julgadora.

**5.5.2.** A prova didática terá duração de 50 (cinquenta) a 60 (sessenta) minutos, e nela o candidato desenvolverá o assunto do ponto sorteado, vedada a simples leitura do texto da aula, mas facultando-se, com prévia aprovação da Comissão Julgadora, o

emprego de roteiros, apontamentos, tabelas, gráficos, diapositivos ou outros recursos pedagógicos utilizáveis na exposição.

**5.6.** As provas orais do presente concurso público serão realizadas em sessão pública. É vedado aos candidatos assistir às provas dos demais candidatos.

**5.7.** A Comissão Julgadora poderá ou não descontar pontos quando o candidato não atingir o tempo mínimo ou exceder o tempo máximo pré-determinado para as provas didática e de arguição.

## **6. DA AVALIAÇÃO E JULGAMENTO DAS PROVAS**

**6.1.** As provas de títulos, arguição, didática e específica terão caráter classificatório.

6.1.1. A prova específica também terá caráter eliminatório, caso compareçam mais de 08 (oito) candidatos.

6.1.1.1. Na hipótese da prova específica ter caráter eliminatório, deverá ser observado o seguinte procedimento:

a) ao final da prova específica cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), considerando o previsto no item 5.2 deste edital;

b) após a atribuição das notas, o resultado da prova específica será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública;

c) serão considerados aprovados na prova específica com caráter eliminatório os candidatos que obtiverem notas iguais ou superiores a 07 (sete), de, no mínimo, 03 (três) dos 05 (cinco) examinadores;

d) somente participarão das demais provas do concurso público os candidatos aprovados na prova específica;

e) as notas atribuídas na prova específica por cada um dos examinadores aos candidatos aprovados serão computadas ao final do concurso público para fins de classificação, nos termos do item 6.3 deste edital.

**6.2.** Ao final de cada uma das provas previstas no subitem 5.1 deste edital, cada examinador atribuirá ao candidato uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

**6.2.1.** As notas de cada prova serão atribuídas individualmente pelos integrantes da Comissão Julgadora e colocadas em envelope lacrado e rubricado, após a realização de cada prova. Ao final de todas as provas do concurso, em sessão pública, os envelopes serão abertos pela Comissão Julgadora.

**6.2.2.** Caso a prova específica não tenha caráter eliminatório, a nota atribuída nesta prova deverá ser divulgada no final do concurso, nos termos do subitem 6.2.1.

**6.3.** Ao término das provas, cada candidato terá de cada examinador uma nota final, que será a média ponderada das notas atribuídas pelo examinador ao candidato.

**6.3.1.** As notas finais serão calculadas até a casa dos centésimos, desprezando-se o algarismo de ordem centesimal, se inferior a cinco e aumentando-se o algarismo da casa decimal para o número subsequente, se o algarismo da ordem centesimal for igual ou superior a cinco.

**6.3.2.** Cada examinador fará a classificação dos candidatos pela sequência decrescente das notas finais por ele apuradas e indicará o(s) candidato(s) para preenchimento da(s) vaga(s) existente(s), de acordo com as notas finais obtidas nos termos do item anterior. O próprio examinador decidirá os casos de empate, com critérios que considerar pertinentes.

**6.4.** A Comissão Julgadora, em sessão reservada, depois de divulgadas as notas e apurados os resultados, emitirá parecer circunstanciado sobre o resultado do concurso justificando a indicação feita, da qual deverá constar tabela e/ou textos contendo as

notas, as médias e a classificação dos candidatos. Também deverão constar do relatório os critérios de julgamento adotados para avaliação de cada uma das provas. Todos os documentos e anotações feitas pela Comissão Julgadora para atribuição das notas deverão ser anexados ao processo do presente concurso público.

**6.4.1.** Ao relatório da Comissão Julgadora poderão ser acrescentados relatórios individuais de seus membros.

**6.5.** O resultado do concurso será imediatamente proclamado pela Comissão Julgadora em sessão pública.

**6.5.1.** Serão considerados habilitados os candidatos que obtiverem, da maioria dos examinadores, nota final mínima sete.

**6.5.2.** Será indicado para nomeação o candidato que obtiver o primeiro lugar, isto é, maior número de indicações da Comissão Julgadora.

**6.5.3.** O empate nas indicações será decidido pela Comissão Julgadora, prevalecendo sucessivamente a média geral obtida e o maior título universitário. Persistindo o empate a decisão caberá, por votação, à Comissão Julgadora. O presidente terá voto de desempate, se couber.

**6.5.4.** Excluído o candidato em primeiro lugar, procedimento idêntico será efetivado para determinação do candidato aprovado em segundo lugar, e assim subsequentemente até a classificação do último candidato aprovado.

**6.5.4.1.** Para as classificações seguintes deverão ser desconsideradas as indicações do candidato já classificado e considerada a ordem de classificação feita por cada um dos examinadores para os candidatos remanescentes.

**6.6.** As sessões de que tratam os itens 6.2.1 e 6.5 serão realizadas no mesmo dia em horários previamente divulgados.

**6.7.** O parecer da Comissão Julgadora será submetido à Congregação do Instituto de Economia, que só poderá rejeitá-lo, no todo ou em parte, por 2/3 (dois terços) de seus membros presentes, quando unânime, ou por maioria absoluta, também de seus membros presentes, quando o parecer apresentar apenas três assinaturas concordantes dos membros da Comissão Julgadora.

**6.8.** O resultado final do concurso será submetido à homologação da Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

**6.9.** A relação dos candidatos aprovados será publicada no Diário Oficial do Estado, com as respectivas classificações.

## **7. DA ELIMINAÇÃO**

**7.1.** Será eliminado do concurso público o candidato que:

- a) Deixar de atender às convocações da Comissão Julgadora;
- b) Não comparecer ao sorteio do ponto da prova didática;
- c) Não comparecer a qualquer uma das provas, exceto a prova de títulos.

## **8. DO RECURSO**

**8.1.** O candidato poderá interpor recurso contra o resultado do concurso, exclusivamente de nulidade, ao Conselho Universitário, no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação prevista no item 6.9 deste edital.

**8.1.1.** O recurso deverá ser protocolado na Secretaria Geral da UNICAMP.

**8.1.2.** Não será aceito recurso via postal, via fac-símile ou correio eletrônico.

**8.1.3.** Recursos extemporâneos não serão recebidos.

**8.2.** O resultado do recurso será divulgado no site da Secretaria Geral da UNICAMP ([www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br))

## **9. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**9.1.** A inscrição do candidato implicará o conhecimento e a tácita aceitação das normas e condições estabelecidas neste Edital, em relação às quais o candidato não poderá alegar qualquer espécie de desconhecimento.

**9.2.** As convocações, avisos e resultados do concurso serão publicados no Diário Oficial do Estado e estarão disponíveis no site [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br), sendo de responsabilidade exclusiva do candidato o seu acompanhamento.

**9.3.** Se os prazos de inscrição e/ou recurso terminarem em dia em que não há expediente na Universidade, no sábado, domingo ou feriado, estes ficarão automaticamente prorrogados até o primeiro dia útil subsequente.

**9.4.** O prazo de validade do concurso será de 1(um) ano, a contar da data de publicação no Diário Oficial do Estado da homologação dos resultados pela CEPE, podendo ser prorrogado uma vez, por igual período.

**9.4.1.** Durante o prazo de validade do concurso poderão ser providos os cargos que vierem a vagar, para aproveitamento de candidatos aprovados na disciplina ou conjunto de disciplinas em concurso.

**9.5.** A critério da Unidade de Ensino e Pesquisa, ao candidato aprovado e admitido poderão ser atribuídas outras disciplinas além das referidas na área do concurso, desde que referentes à área do concurso ou de sua área de atuação.

**9.6.** O candidato aprovado e admitido somente será considerado estável após o cumprimento do estágio probatório, referente a um período de 03 (três) anos de efetivo exercício, durante o qual será submetido à avaliação especial de desempenho, conforme regulamentação prevista pela Universidade.

**9.7.** Até 60 (sessenta) dias após a publicação da homologação do concurso o candidato poderá solicitar a retirada dos memoriais (item 3.2.c) entregues no ato da inscrição e que não foram utilizados pela Comissão Julgadora, mediante requerimento protocolado na Secretaria do Instituto de Economia. Após este prazo, se não retirados, os memoriais poderão ser descartados.

**9.8.** O presente concurso obedecerá às disposições contidas na Deliberação CONSU-A-03/03.

**9.8.1.** Cópia(s) da(s) Deliberação(ões) mencionada(s) poderá(ão) ser obtida(s) no sítio [www.sg.unicamp.br](http://www.sg.unicamp.br) ou junto à Secretaria do Instituto de Economia, que poderá prestar quaisquer outras informações relacionadas ao concurso público.

**9.9.** Os itens deste edital poderão sofrer eventuais alterações, atualizações ou acréscimos enquanto não consumada a providência ou evento que lhes disser respeito, até a data de convocação para a prova correspondente, circunstância que será mencionada em Edital ou Aviso a ser publicado.

## **Anexo I – Programas das Disciplinas**

### **CE-461 MICROECONOMIA II**

#### **1. CONCORRÊNCIA EM MERCADOS OLIGOPOLÍSTICOS**

a) A abordagem neoclássica tradicional da concorrência e as críticas de Sraffa, Kaldor e Robinson

Silva (2004:cap.1); Possas (1985:cap.1); Nelson & Winter (1982:cap.3); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.5).

b) A abordagem estrutura-conduta-desempenho da concorrência: as contribuições de Bain e Sylos-Labini

Bain (1956:cap.1); Sylos-Labini (1956:Introdução; caps.1, 2 e 3); Silva (2004:cap.2); Possas (1985:cap.3); Kupfer & Hasenclever (2002:caps.2,3 e 6); Hall & Hitch (1939).

c) A abordagem de Steindl: em direção a uma teoria dinâmica da concorrência

Steindl (1946); Steindl (1952:caps.1 a 5); Silva (2004:cap.3); Possas (1985:cap.4:itens 4.2 e 4.3); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.11).

## 2. INOVAÇÃO E CONCORRÊNCIA NA ABORDAGEM NEO-SCHUMPETERIANA

a) Concorrência e dinâmica capitalista: a visão de Schumpeter

Schumpeter (1942:caps.7-8); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.17); Nelson & Winter (1982:cap.1); Silva (2004:cap.4:itens 4.1 e 4.2).

b) Concorrência como processo de busca e seleção de inovações

Silva (2004:cap.4:item 4.3); S.Possas (1999:cap. 2, seções 3 e 4); Rosenberg (1982:caps.5-6); Dosi (2000: Parte I-3 e Parte I-4); Possas (1988).

c) Regularidades nos processos de geração e difusão de inovações tecnológicas:

cumulatividade do progresso técnico (paradigmas e trajetórias tecnológicas);  
cumulatividade das vantagens competitivas das empresas (o papel do aprendizado);  
padrões intersetoriais; padrões intertemporais e regularidades no processo de mutação industrial. Diferenças intra-setoriais nos processos de geração e difusão de inovações tecnológicas

Silva (2004:cap.4:item 4.4); Nelson & Winter (1982:caps.4-5); Dosi (1984:cap.2, itens 2.1 e 2.2; cap.3, itens 3.1 e 3.2);

Utterback (1994:caps.2, 4 e 6); Malerba & Orsenigo (2000); Dosi, Pavitt & Soete (1990:90-98); S.Possas (1996).

## 3. A EMPRESA COMO AGENTE DA CONCORRÊNCIA

a) Conceitos de empresa: a empresa como unidade de acumulação de capital; a empresa como organização; a empresa como estrutura organizacional; a empresa como um conjunto de relações.

Penrose (1959: caps.2 e 5).

b) Empresa: estrutura e estratégias

Penrose (1959:caps.6-7); Chandler (1962; 1977; 1990; 1998); Maital (1994); Porter (1980; 1985; 1998; 1999a; 1999b); Prahalad & Hamel (1998); Teece & Pisano (1994); Pavitt (1992); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.18).

c) Concorrência, acumulação, expansão da grande empresa e espaço das pequenas empresas

Chesnais (1994:cap.5); Kupfer & Hasenclever (2002:cap.16); Souza (1995:caps.1 e 4); Tigre (2005); Chandler (1992).

## BIBLIOGRAFIA

- BAIN, J. (1956) Barriers to New Competition. Cambridge, Mass.: Harvard U.P. Capítulo 1 ("A importância da condição de entrada", trad. port. Campinas, IE/UNICAMP, mimeo) (EC-539).
- CHANDLER Jr., A.D. (1962) Introdução a Strategy and Structure. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) Alfred Chandler: Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1977) Introdução a The Visible Hand. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) Alfred Chandler: Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1990) Escala, Escopo e Capacidade Organizacional. MCGRAW, T.K. (1998) (org.) Alfred Chandler: Ensaios para uma Teoria Histórica da Grande Empresa. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas.
- CHANDLER Jr., A.D. (1992) What is a firm? A historical perspective. *European Economic Review*, 36, 483-494.
- CHANDLER Jr., A.D. (1998) A Lógica Duradoura do Sucesso Industrial. MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. *Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.
- CHESNAIS, F. (1994) *A Mundialização do Capital*. São Paulo: Xamã, 1996.
- DOSI, G. (1984) *Mudança Técnica e Transformação Industrial*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.
- DOSI, G., PAVITT, K. & SOETE, L. (1990) *The Economics of Technical Change and International Trade*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.
- DOSI, G. (2000) *Innovation, Organization and Economic Dynamics*. Edward Elgar.
- HALL, R., HITCH, C. (1939) *A Teoria dos Preços e Comportamento Empresarial*. *Literatura Econômica*, v. 8, n. 3, p.379-414, out. 1986.
- KUPFER, D. & HASENCLEVER, L. (orgs.) (2002) *Economia Industrial*. Rio de Janeiro: Campus.
- MAITAL, S. (1994) *Economia para Executivos*. Rio de Janeiro: Campus, 1996.
- MALERBA, F. & ORSENIGO, L. (2000) Technological Regimes and Sectoral Patterns of Innovative Activities. *Industrial and Corporate Change*, 6(1):83.
- NELSON, R. & WINTER, S. (1982) *Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2005.
- PAVITT, K. (1992) Some Foundations for a Theory of the Large Innovating Firm. DOSI, G., GIANNETTI, R. & TONINELLI, P.A. *Technology and Enterprise in a Historical Perspective*. New York: Oxford University Press, p. 212-228.
- PENROSE, E. (1959) *A Teoria do Crescimento da Firma*. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.
- PORTER, M.E. (1980) *Estratégia Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- PORTER, M.E. (1985) *Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
- PORTER, M.E. (1998) *Como as Forças Competitivas Moldam a Estratégia*. MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. *Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva*. Rio de Janeiro: Campus.



PORTER, M.E. (1999a) O que é Estratégia? PORTER, M.E. (1999) Competição (On Competition): Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro: Campus.

PORTER, M.E. (1999b) Da Vantagem Competitiva à Estratégia Corporativa. PORTER, M.E. (1999) Competição (On Competition): Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro: Campus.

POSSAS, M. (1985) Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985.

POSSAS, M. (1988) Em Direção a um Paradigma Microdinâmico: a abordagem neo-schumpeteriana. In Amadeo, E. (ed.) Ensaio sobre Economia Política Moderna. São Paulo: Marco Zero, pp. 157-177.

POSSAS, S. (1996) Conhecimento e Economia Política. Anais do 1o. Encontro Nacional de Economia Clássica e Política. Niterói, P. 2, mesa I - 10 mesa I.

POSSAS, S. (1999) Concorrência e Competitividade - Notas sobre estratégia e dinâmica seletiva na economia capitalista. São Paulo: Hucitec (Tese de Doutorado. Campinas: IE/UNICAMP, 1993).

PRAHALAD, C.K. & HAMEL, G.A. (1998) Competência Essencial da Corporação.

MONTGOMERY, C.A. & PORTER, M. Estratégia: A Busca da Vantagem Competitiva. Rio de Janeiro: Campus.

ROSENBERG, N. (1982) Por Dentro da Caixa Preta. Coleção Clássicos da Inovação. Campinas-SP: Ed. Unicamp, 2006.

SCHUMPETER, J. (1942) Capitalismo, Socialismo e Democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SILVA, A.L.G. da (2004) Concorrência sob Condições Oligopolísticas. Campinas: Unicamp.

SOUZA, M.C.A.F. (1995) Pequenas e Médias Empresas na Reestruturação Industrial. Brasília: Edição SEBRAE.

STEINDL, J. (1946) Pequeno e Grande Capital: Problemas Econômicos do Tamanho das Empresas. São Paulo: Ed. Hucitec/Ed.Unicamp, 1990, cap. 1 e Post-Scriptum.

STEINDL, J. (1952) Maturidade e Estagnação no Capitalismo Americano. São Paulo: Abril, 1983 (Os Economistas).

SYLOS-LABINI, P. (1956) Oligopólio e Progresso Técnico. Rio de Janeiro: Forense, 1979.

TEECE, D. & PISANO, G. (1994) The Dynamic Capabilities of Firms: an introduction. Industrial and Corporate Change, 3(3):537-556.

TIGRE, P.B. (2005) Paradigmas Tecnológicos e Teorias Econômicas da Firma. Revista Brasileira de Inovação, v. 4, n. 1, p. 187-223, jan./jun.

UTTERBACK, J. (1994) Dominando a Dinâmica da Inovação. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1996.

## **CE-742 ECONOMIA E ESTRATÉGIA DAS EMPRESAS**

1. Empresa: caracterização e objetivos.

ANSOFF, I. (1988), caps.3 e 4;

PENROSE, E. (1962), caps. 2 e 3;

POSSAS, M. (1985), cap. 2;

TIGRE, P. (2005).

MAITAL (1994) Prefácio

Bibliografia complementar

COLLINS, J. E PORRAS J. (1994);  
HAMEL G. e PRAHALAD, C. (1994);  
LORINO, P. (1987);  
REIX, R. (1977);  
ROBINSON, J. (1953);

## 2. Processo de Administração Estratégica

ANSOFF, I. (1988), Introdução e caps. 1 e 2;  
CHIAVENATO (1985), cap. 5;  
WRIGHT, P. , KROLL, M., PARNELL, J. (2000), caps, 1, 2, 3, 4.6.7.8.9.10.  
MAXIMIANO, A.(1995), caps. 10 e11.

## 3. Concorrência, vantagem competitiva e criação de valor para o cliente.

BASIC, M, (2008), cap 1 (pp.19-64), cap. 2 (pp.65-72)  
DHALLA e YUSEPH (1976)  
KOTLER, P. (1994) cap. 1, 2, cap. 14, pp. 309-315 e cap. 17, pp. 376-377;  
MAITAL (1994) cap.1  
LEVITT (1979);  
OHMAE, K.(1988);  
PACKARD, V.. (1965)  
PORTER (1980), cap. 2;  
PORTER (1985), cap. 1 e 2;  
PORTER (1994);

## 4. Conceito de estratégia competitiva

BASIC, M, (2008), cap. 2  
PORTER (1980) Introdução a 1ª ed.;  
PORTER (1996);  
PRAHALAD C.K., HAMEL, G. (1990).  
HAMEL (1996).

### Bibliografia complementar

ZACCARELLI, S. (1995) e (1996).

## 5. Fundamentos da análise estratégica

BASIC, M, (2008), cap. 2 pp. 72-94;  
BUZZELL, R. GALE, B. e SULTAN, R. (1974);  
KOTLER, P. (1994), caps. 10,11.  
LEVITT, T. (1960);  
PORTER, M. (1980), Introdução a 16ª Edição, caps. 1, 7, 8 e apêndice B  
SKINNER, W. (1966);  
WOO, C. e COOPER, A. (1982).

### Bibliografia complementar

POSSAS, M. (1985), p. 160-168 item 4.2, cap.-3, p. 168-182, item 4.3 ;  
YIP, G. (1982).

#### 6. Análise da concorrência:

PORTER, M. (1980), caps. 3, 4, 5 e apêndice A (\*);  
KOTLER, P. (1994), cap. 15;  
MAITAL, S.(1994), cap. 10.  
BACIC (2008), Cap.4, pp. 152-184 .

#### 7. Decisões estratégicas:

ANSOFF, I. (1988), caps. 5, 6 e 7;  
WRIGHT, P. , KROLL, M., PARNELL, J. (2000), cap. 5.,11.  
HAMERMESH, R., ANDERSON, M. e HARRIS, J. (1979).  
HOUT, M, PORTER, M. e RUDDEN, E. (1982);  
KOTLER, P. (1994), Cap. 16  
PORTER, M. (1980), caps. 9, 12, 13 14, 15 e 16.  
SOUZA, M e BACIC, M (1997);

#### Bibliografia complementar

ANSOFF, I. (1958);  
BERTERO (1980);  
GEORGE, K. E JOLL, C. (1971), caps. 4 e 5;  
PENROSE, E. (1962), cap. 7.

#### 8. Estratégia como inovação e ruptura

HAMEL, G. e PRAHALAD, C. (1994).

#### 9. Aplicação dos conceitos

GHEMAWAT, P. (2003).

#### 10. Estratégias para as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs)

SOUZA, M.C, BACIC, M (1998).  
BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008a)  
BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008b)  
BALESTRIN, A.; VARGAS, L. M (2004)  
SOUZA, M.C., BACIC, M. J (2000)  
SCHMITZ, H. (1995)  
SOUZA, M. C. A. F.; MAZZALI, L.; BACIC, M. J.(2007)  
ERNST, D.; KIM, (2001).  
STURGEON, T. (2002).

#### Bibliografia complementar

VIEIRA M. (2008)

BARQUERO, A. (1999).  
COCCO, G., URANI, A., GALVÃO, A. (ORG.) (1999)  
FAIRBANKS, M. E LINDSAY, S.(1997)..  
FILHO, N.C. & PIRES, L.H. (1999)  
KANTIS, H. & ISHIDA, M. Y KOMORI, M. (2002)..  
SOUZA, M.C.A.F.(1995)  
PUTMAN, D.R. (1996)

#### 11. Estratégias para empreendimentos da economia solidária

CAMPREGHER, G (2004)  
CRUZ A. CARDOSO, A.(2004)

#### Bibliografia complementar

MCC (2000)  
SINGER, P;(2002)  
YUNUS, M. JOLIS, A. (2001).

#### 12. Aspectos estratégicos da análise de custos : a gestão estratégica de custos.

BACIC(2008) Cap. 5, pp. 193-252.

#### Bibliografia complementar

SHANK, J, GOVINDARAJAN, V. (1993)  
BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008 c)

#### BIBLIOGRAFIA

ANSOFF, I. (1958). A Model for Diversification, Management Science. 4 (4), julho.

ANSOFF, I. (1988). A Nova Estratégia Empresarial, SP, Atlas, 1991.

BACIC, M (2008) Gestão de Custos. Uma abordagem sob o enfoque do processo competitivo e da estratégia. Curitiba: Juruã.

BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008 c) El costo meta a la luz de la dinámica competitiva y de las estrategias empresariales Costos y Gestión, num. 67, año 17, marzo 2008, pág. 35-66

BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008a) Empreendedor e Processo Empreendedor no Brasil: Resultados de uma Pesquisa De Campo. Anais do V EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas , 5 a 7 de março de 2008, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

BACIC, M., SOUZA, M.C; (2008b) Formación de redes horizontales de pequeñas empresas como estrategia de obtención de ventajas competitivas: análisis de una experiencia Formación de redes horizontales de pequeñas empresas como estrategia de obtención de ventajas competitivas: análisis de una experiencia, Sciences de Gestion, nº 66, año 2008 p.215-232.

BALESTRIN, A.; VARGAS, L. M. A dimensão estratégica das redes horizontais de PMEs: teorias e evidências. Revista de Administração Contemporânea, edição especial, p. 203-227, 2004. Disponível em: [http://anpad.org.br/rac/vol\\_08/dwn/rac-v8-edesp-abb.pdf](http://anpad.org.br/rac/vol_08/dwn/rac-v8-edesp-abb.pdf)

BARQUERO, A. (1999). Desarrollo, redes e innovación. Madrid: Ediciones Pirámide

BERTERO, C. (1980) Planejamento empresarial numa época de incerteza, Revista de Administração de Empresas, out/dez 1980.

BNDEs. Análise da sobrevivência das firmas brasileiras INFORME-SE, nº 46, agosto 2002 (elaborado por Sheila Najberg, Fernando Pimentel Puga e Paulo André de Souza de Oliveira).

BUZZELL, R. GALE, B. e SULTAN, R. (1974). A Participação de Mercado - uma chave para a lucratividade, Harvard Exame, Série Temática, Finanças, s.d.

CAMPREGHER, Gláucia. Das novas possibilidades do trabalho coletivo. Economia (Revista da Anpec), vol5, num.1, p.123-159, jun.2004

CERTO, S e PETER, J. (1990) Administração Estratégica. São Paulo: Makron Books, 1993.

CHANDLER, Alfred; A lógica duradoura do sucesso industrial. In Estratégia, organizado por MONTGOMERY, Cinthia e PORTER, Michael, Rio de Janeiro: Editora Campus,1998)

CHIAVENATO, I. (1985) Administração: Teoria, Processo e Prática. São Paulo: McGraw-Hill.

CHRISTENSEN, Clayton (1997) The Innovators Dilema, Cambridge, MA.:Harvard Business School Press

COCCO, G., URANI, A., Galvão, A. (org.) (1999). Empresários e Empregos nos novos territórios produtivos: o caso da Terceira Itália.Rio de Janeiro, DP&A.

COLLINS,J. e PORRAS, J. (1994) Feitas para durar. Editora Rocco, 1995.

COUTINHO, L. e FERRAZ, J.C. (1994) Estudo da Competitividade da Indústria Brasileira. Campinas: Editora da UNICAMP e Editora Papyrus.

CRESPY, G. (1988). Stratégies et Compétitivités dans l'Industrie Mondiale. Observatoire des Stratégies Industrielles, Paris, Ed. Économica, 1988.

CRUZ,A; CARDOSO, A.(2004) a astúcia dos ferreiros contra a força do dragão. As lições (e as não-lições) da experiência de Mondragón para a economia solidária no Conesul Adaptação e tradução ao português de: Las lecciones de la experiencia de Mondragón para la economía solidaria del Cono Sur - Documentos Centro de Estudios de Sociología Del Trabajo, Buenos Aires, n. 44 y n. 45.

DHALLA, N. e YUSEPH, S. (1976). Archive el Concepto de Ciclo Vital de los Productos, Administración de Empresas, T. VII, p. 151-165, 1977.

ERNST, D.; KIM, (2001). Global production networks, knowledge diffusion, and local capability formation. Research Policy, n. 31, p. 1417-1429.

FAIRBANKS, M. E LINDSAY, S.(1997). Plowing the sea. Boston. MA: Harvard Business School Press. Tradução ao português: Arando o Mar. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2000.

FILHO, N.C. & PIRES, L.H. (1999) Redes de Pequenas e Médias Empresas e Desenvolvimento Local. São Paulo: Ed. Atlas S.A.

FOSTER, Richard (1986) Innovation: The Attacker's Vantage. New York: Summit Books, [Tradução ao português: Inovação : A Vantagem do Atacante. São Paulo: Editora Best-Seller, 1988].

GEORGE, K. e JOLL, C. (1971). Organização Industrial, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1983.

GHEMAWAT, Pankaj (1986) Vantagem Sustentável. In Estratégia, organizado por MONTGOMERY, Cinthia e PORTER, Michael, Rio de Janeiro: Editora Campus,1998)

GHEMAWAT, Pankaj (2003) A Estratégia e o cenário dos negócios. Texto e casos.Porto Alegre: Bookman,

HAMEL, G. (1996) Strategy as Revolution. Harvard Business Review, Jul-.Aug. 1996, p.69-82

HAMEL, G. e PRAHALAD, C. (1994). Competindo pelo Futuro. RJ: Editora Campus, 1995.

HAMERMESH, R., ANDERSON, M. e HARRIS, J. (1979). As Estratégias para Empresas com Pequena Parcela de Mercado. Harvard Exame, Série Temática, Planejamento Estratégico, s.d.

HOUT, T., PORTER, M. e RUDDEN, E. (1982). As Razões do Sucesso das Empresas Globais, Harvard - Exame, Série Temática, Planejamento Estratégico.

IBGE, Demografia das empresas. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Estudos e Pesquisas Informação Econômica número 6, p. 17-23, 2005.

KANTIS, H. & ISHIDA, M. Y KOMORI, M. (organizadores) - Empresarialidad en Economias Emergentes – Creación y desarrollo de nuevas empresas en America Latina e el Leste de Asia – BID, março de 2002..

KOTLER, P. (1994). Administração de Marketing: Análise, Planejamento Implementação e Controle, São Paulo, Atlas, 4º edição, 1995 (tradução da 8º edição americana).

LEVITT (1979). Sucesso no Marketing através da Diferenciação - de qualquer coisa, Harvard Exame, Série Temática, Marketing, s.d.

LEVITT, T. (1960). Miopia em Marketing. São Paulo, Coleção Harvard de Administração, nº 1, Nova Cultural, 1986.

LORINO, P. (1987). Les Systèmes Socio-Économiques: une Nouvelle Microéconomie? Revue D'Economie Industrielle, nº 42, quarto trimestre, 1987.

MAITAL, S (1994) Economia para Executivos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1996.

MAXIMIANO, A.(1995) Introdução à Administração. São Paulo: Atlas.

MCC (2000). Mondragón Corporación Cooperativa: historia de una experiencia. Disponível em <<http://www.mcc.es/historia>.

MONTGOMERY, Cinthia e PORTER, Michael (orgs). (1991) Estratégia. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1998].

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Nonaka (1995) The Knowledge-Creating Company. Oxford University Press [Tradução ao português: Criação de Conhecimento na Empresa. Rio de Janeiro: Campus; 1997]

OBSERVATÓRIO SEBRAE Fatores condicionantes e taxa de mortalidade de empresas do Brasil, SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2004  
Disponível em:  
<[www.sebraemg.com.br/arquivos/informativos/relatorio\\_pesquisa\\_mortalidade\\_minas.pdf](http://www.sebraemg.com.br/arquivos/informativos/relatorio_pesquisa_mortalidade_minas.pdf).

OHMAE, K.(1988) Voltando a Estratégia in MONTGOMERY C. e PORTER, M. Estratégia, RJ: Ed. Campus, 1998.

PACKARD, Vance. (1965) Estratégia do Desperdício. São Paulo: IBRASA,

PENROSE, E. (1962). Teoria del Crecimiento de la Empresa. Madrid, Aguilar, 1962.

PORTER, M (1994) Posicionamento competitivo, Revista IMES, nº.32, set/dez 1994.

PORTER, M.- (1980). Estratégia Competitiva, Rio de Janeiro, Campus, 1998 (16ª ed).

PORTER, M. (1985). Vantagem Competitiva, Rio de Janeiro, Campus, 1989

PORTER, M. (1996). O que é Estratégia in PORTER, M. Competição. RJ: Ed. Campus, 1999.

PORTER, M. (1998) Competição – Estratégias Competitivas Essenciais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999].

PORTER, Michael (1979) Como as Forças Competitivas Moldam a Estratégia In Estratégia, organizado por MONTGOMERY, Cinthia e PORTER, Michael, Rio de Janeiro: Editora Campus,1998)

POSSAS, M. (1985). Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo, Hucitec, 1990, 2ª edição.

PRAHALAD C.K., HAMEL, G. (1990). A Competência Essencial da Corporação in MONTGOMERY C. e PORTER, M. Estratégia, RJ: Ed. Campus, 1988.

PUTMAN, D.R. (1996) Comunidade e Democracia- Experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: FGV.

REIX, R. (1977). Sobre Política de Flexibilidad de las Empresas. Administración de Empresas, T. XI, p. 658-672.

ROBINSON, J. (1953). Concorrência Imperfeita Reexaminada, in Contribuições a Economia Moderna, Rio de Janeiro, Zahar, 1984. (apostila EC-552).

SCHMITZ, H. (1995). Eficiência coletiva: caminho de crescimento para a indústria de pequeno porte. Ensaio FEE, ano 18, num 2, 1997. Original publicado em The Journal of Development Studies, vol 31, num. 4, 1995.

SHANK, J, GOVINDARAJAN, V. (1993) – Strategic Cost Management. New York: The Free Press. [Tradução ao português: Gestão Estratégica de Custos: a nova ferramenta para a vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1995. Na reimpressão o livro foi lançado com o nome “A Revolução nos Custos”].

SHAPIRO, Carl, VARIAN, Hal.(1999) Information Rules. Harvard Business Press. [Tradução ao português: Economia da Informação Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999].:

SINGER, P. (2002). Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

SKINNER, (1985). Manufacturing: The Formidable Competitive Weapon, New York, John Wiley & Sons, 1985.

SKINNER, W. (1966). A Produção sob Pressão, São Paulo, Coleção Harvard de Administração nº 29, Nova Cultural, 1986.

SOUZA, M. C. A. F.; MAZZALI, L.; BACIC, M. J.(2007) . Conceito e espaço da pequena empresa na estrutura industrial. In: 12 Reunião Anual da Rede PYMES MERCOSUL, 2007, Campinas. Anais da 12a Reunião da Rede PYMES MERCOSUL, 2007, v. Único, p. 11-17.

SOUZA, M.C. e BACIC, M (1997) Por Que os Programas de Terceirização Falham?”. Anais do IV Congresso Brasileiro de Gestão Estratégica de Custos, Belo Horizonte, PUCMINAS, nov, pp.208-227

SOUZA, M.C. e BACIC, M.(1998) Pensando Políticas para as PES: importância das formas de inserção e das condições de apropriação dos benefícios. Estudos Empresariais, ano 3, num. 3, set./dez 19, pp. 3-16.

SOUZA, M.C., BACIC, M. (2000) “Potencialidades para Inducir Acciones Colectivas entre Pequeñas y Medianas Empresas (PyMEs) del Sector de Transformados Plásticos del ABC Paulista” in: Motta, Jorge (org.) Las Pequeñas y Medianas Empresas: Entorno, Estratégias y Potencial Transformador. Córdoba, Instituto de Economía y Finanzas de la Universidad Nacional de Córdoba..

SOUZA, M.C.A.F.(1995) Pequenas e Médias Empresas na Reestruturação Industrial, Brasília, Edição SEBRAE.

STREBEL, P. (1997) O perigo dos pontos de inflexão. Mastering Management. Gazeta Mercantil, nº. 17, dezembro 18.

STURGEON, T. (2002). Modular production networks: a new American model of industrial organization. Industrial and Corporate Change, v.11, n. 3.

TIGRE, P. (2005). Paradigmas tecnológicos e teorias econômicas da firma. Revista Brasileira de Inovação, v.4, n.1

- UTERBACK, James (1994) *Mastering the Dynamics of Innovation*. Cambridge: Harvard Business School Press. [Tradução ao português *Dominando a Dinâmica da Inovação*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora Ltda. 1996].
- VIEIRA, E.. *Estruturação de redes de cooperação para o desenvolvimento territorial rural: estudo de caso do programa Agroalt na região do Alto Tietê*. Dissertação de mestrado, IE/Unicamp, 2008.
- WOO, C. e COOPER, A. (1982). *O surpreendente Caso em Favor da Baixa Participação de Mercado*, Harvard - Exame, Série Temática, Planejamento Estratégico, s.d.
- WRIGHT, P. , KROLL, M., PARNELL, J. *Administração Estratégica*. São Paulo, Ed, Atlas, 2000.
- YIP, G. (1982). *Portas de Entrada*, Harvard-Exame, Série Temática, Planejamento Estratégico, s.d.
- YUNUS, M. JOLIS, A. (2001). *O banqueiro dos pobres: a revolução do microcrédito que ajudou os pobres de dezenas de países*. São Paulo: Ática.
- ZACCARELLI, S (2000) *Estratégia e Sucesso nas Empresas*. São Paulo: Editora Saraiva